

Práticas pedagógicas antirracista na educação básica: a experiência da escola Professor José Sobreira de Amorim da rede municipal de Fortaleza

Carmosina Sibélia Silva Alencar¹ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O objetivo deste relato é apresentar a experiência vivenciada durante o Projeto Belezas Negras, desenvolvido na Escola Professor José Sobreira de Amorim, escola da rede municipal de ensino de Fortaleza, no período de agosto a novembro de 2019. Apresenta um recorte das atividades realizadas com as turmas do 2º ano, embora as ações de valorização e promoção da História Africana e Cultura Afrobrasileira, tenham sido desenvolvidas nas turmas do Infantil V até o 5º ano do Ensino Fundamental I. O projeto contempla a Lei nº 10.639/2003, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo oficial. Para a escrita deste trabalho recorreu-se ao referencial teórico que trata do currículo pedagógico no contexto escolar (PETIT, 2015); bem como, sobre empoderamento (BERTH, 2019). Em suma, observou-se que o projeto ao longo do seu desenvolvimento tem contribuído para promover a reflexão e o resgate da identidade negra, além de ter propiciado a inserção da História Africana na rotina dessa escola.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Relações étnico-raciais. Combate ao racismo.

Anti-Racist Pedagogical Practices in Basic Education: the Experience of Professor José Superira de Amorim School of the Municipal Network of Fortaleza

Abstract

The current report presents the experience lived during the Belezas Negras Project, developed at Escola Professor José Sobreira de Amorim, a school in the municipal education network in Fortaleza, from August to November 2019. It presents a section of the activities conducted with the 2nd year classes, although the actions of valorization and promotion of African History and Afro-Brazilian Culture, were developed in the classes of Infantil V until the 5th year of Elementary School I. The project contemplates Law No. 10.639/2003, sanctioned by the then President of the Republic Luiz Inácio Lula da Silva, which makes the teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture mandatory in the official curriculum. For the writing of this work, we used the theoretical framework that deals with the pedagogic curriculum in the school context (PETIT, 2015); as well as on empowerment (BERTH, 2019). In short, it was observed that the project throughout its development has contributed to promote reflection and the recovery of black identity, in addition to providing the insertion of African history in the routine of this school.

Keywords: Elementary Education. Ethnic-racial relations. Combating racism.

1 Introdução

Este relato corresponde a experiência vivenciada na Escola Professor José Sobreira de Amorim, instituição da rede pública do município de Fortaleza, no Ceará, durante o Projeto Belezas Negras, desenvolvido no período de agosto a novembro de 2019. Descreve um recorte dessa experiência que vem sendo desenvolvida desde 2016.

Propor desenvolver um projeto na escola que abordasse as relações étnico-raciais sob a perspectiva antirracista, surgiu diante da necessidade em traçar novos caminhos para a construção de um currículo afro pensado, que aborde a história e cultura africana e afro-brasileira de forma positiva, já que nos livros didáticos poucas referências se fazem às populações negras, bem como não há representatividade nas imagens presentes nesses livros.

Durante muito tempo a cultura escolar se configurou a partir da ênfase na questão da igualdade, o que significou, na prática, a afirmação da hegemonia da cultura ocidental européia e a ausência no currículo e em outras práticas simbólicas presentes na escola de outras vozes, particularmente referidas às culturas originárias do continente, à cultura negra e de outros grupos marginalizados de nossa sociedade. (CANDAU, 2000, p.15)

Para tanto, foi elaborado um projeto intitulado “Belezas Negras”, que recebeu esse nome com o intuito de ressaltar a beleza do negro para além da beleza estética, buscando evidenciar que a beleza também está na capacidade de “resistência das populações negras” contra o genocídio e o racismo sofrido ao longo da história do Brasil.

Esse projeto foi pensado com o intuito de incentivar e promover ações e reflexões dentro da escola que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças, abrangendo todos os envolvidos no processo educacional. A execução desse projeto busca dar continuidade ao trabalho que nossa escola vem desenvolvendo desde 2016, por um ensino que atenda a diversidade cultural da nossa comunidade, bem como, pretende contemplar a Lei nº 10.639/2003, sancionada pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que altera a Lei de Diretrizes e

Bases do Currículo Nacional (LDB) 9.394/96 que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo oficial.

“[...] acreditamos que somente sob a perspectiva de nova ambiência escolar, pautada na ideia de igualdade racial e que exponha positivamente a riqueza multicultural que vivemos, é que conseguiremos efetivar a legislação vigente, reconhecendo e valorizando a história e a cultura negra brasileira.” (RAMOS, 2014, p.14)

3

2 Metodologia

O projeto foi desenvolvido com as turmas desde o Infantil V ao 5º ano do Ensino Fundamental I, tendo o envolvimento e participação de toda a comunidade escolar. Neste relato apresento um recorte das ações do projeto, com destaque para as atividades desenvolvidas com as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Inicialmente, foi realizada uma sondagem inicial sobre o que os alunos já sabiam sobre a África. Posteriormente, foram realizadas pesquisas, reflexões e debates sobre os africanos que migraram para o Brasil. Durante as aulas, foi apresentada informações gerais sobre localização geográfica, bandeira, língua, capital, moeda, comidas típicas e vestimentas de Cabo Verde e Guiné Bissau. Bem como, foram questionados os motivos que levam uma pessoa a migrar para outro país. Em seguida, foram elaboradas perguntas para serem feitas aos convidados dos países estudados que viriam no dia da culminância do projeto. Dentre os questionamentos elaborados, surgiram as seguintes curiosidades: Como é lá na África? Tem escola na África? Como são as comidas? O que vocês fazem aqui no Brasil? O que mais gostam no Brasil? Ao incluir a história dos africanos que migram atualmente para o Brasil como tema para ser abordado no ensino formal, tem-se a possibilidade de contemplar a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Pois, conforme Petit (2015, p.145), um currículo Pretagógico, “[...] deve enraizar-se [...] a partir de sua ‘fala-ação’ que canta, batuca, dança, reage, corre, joga capoeira, aprende sobre a diversidade da mãe África e sobre quem são os negros da diáspora, entre outros movimentos.

Uma das atividades mais significativas foi a confecção de um dicionário de palavras Bantu. Para tanto, foi feita a leitura do livro *Falando Banto*, de Eneida D. Gaspar. Após a leitura as crianças anotaram as palavras que não conheciam e puderam manusear o dicionário para procurar o seu significado. Como tarefa de casa, tiveram que pesquisar palavras de origem africana que falamos e usamos no português. Em seguida, as pesquisas foram apresentadas e em pequenos grupos as crianças tiveram que organizar em ordem alfabética as palavras pesquisadas e escrevê-las para posteriormente organizar o dicionário de palavras bantu. Essa atividade foi muito enriquecedora pois as crianças puderam descobrir que a nossa língua tem palavra de origem africana e puderam compreender como está organizado um dicionário. Dentre as palavras pesquisadas estavam: neném, cafuné, moleque, ginga, fubá, farofa, moqueca e muitas outras.

Em outro momento, foi abordado sobre as personalidades negras que marcaram a história, uma dessas personalidades estudadas estampou a camiseta das professoras durante a semana da Consciência Negra, que foi Angela Davis. Além de conhecer outras personalidades como a escritora Kiusam de Oliveira e a filósofa Djamila de Oliveira, as crianças tiveram que desenhar e escrever sobre as personalidades negras com as quais se identificam e/ou admiram, seja famoso ou familiar. Uma das crianças desenhou a sua mãe e disse que ela era africana porque tem a cor da pele e os cabelos parecidos com os das africanas. Portanto, no contexto escolar, além de abordar as contribuições dessas personalidades para a sociedade, também, deve-se possibilitar que as crianças possam “[...] entender que o fenótipo negro não só é harmonioso como também é portador de beleza e merecedor de admiração.” (BERTH, 2019, p.140)

As contações de histórias se fizeram presente, durante todo o projeto, com o pique nique literário, momento realizado fora da sala de aula, onde as crianças podiam manusear livros e ler textos literários com a temática afro e brincar com bonecas de pano negras que foram disponibilizadas. Os livros de literatura que contemplavam a temática afro e que faziam parte do acervo da escola, foram disponibilizados para empréstimo para serem levados para serem lidos em casa. Uma das contações de história contemplou o livro “Os pequenos guardiões

Yorubás”, dos autores Sávia Augusta e José Soares, a partir da qual surgiram muitos questionamentos já que a história faz referência a símbolos da resistência, como o baobá e traz elementos que remetem cultura afro-brasileira, no capítulo em que os personagens jogam capoeira. Essa contação envolveu as crianças pois tem um enredo encantador, já que durante uma semana, cada dia era contado um capítulo, deixando a expectativa para o próximo capítulo.

5

A culminância do Projeto Belezas Negras foi realizada no mês de novembro, na semana da Consciência Negra, e teve a participação e envolvimento de toda a comunidade escolar. Com a participação de dois convidados, uma guineense e outro angolano que apresentaram sobre seus países de origem e, em seguida, responderam os questionamentos feitos pelas crianças. Posteriormente, as turmas fizeram apresentações culturais de música, dança, recital de poesia e apresentaram suas produções. Essas produções foram muito significativas e atualmente fazem parte do acervo da escola, que são, os dicionários de palavras de origem Bantu confeccionados pelas crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I e um grande “Panô” confeccionado pela turma do Infantil V e que carrega as representações pintadas em tecido pelas crianças sobre a história “Bruna e a galinha d’Angola”.



Fotografias da Culminância do Projeto Belezas Negras, 2019.

Segundo Petit (2015, p.147), “[...] aqui no Brasil, existe um impressionante desconhecimento, um verdadeiro apagamento histórico relativo às possíveis contribuições culturais da matriz africana”. Como forma de revelar a real história da

África e aproximar os alunos da cultura afro-brasileira que se buscou desenvolver esse projeto. Portanto, conclui-se que o projeto tem contribuído para promover a reflexão e o resgate da identidade negra, bem como propiciado a implementação da História Africana na rotina dessa escola. Mas muitos esforços ainda devem ser somados, para contemplar a valorização e aceitação da herança africana no nosso país, sendo necessário desenvolver estratégias de formação inicial e continuada para os professores da Rede Municipal de Fortaleza com formação em diferentes áreas, disponibilizar material didático que inclua a História da África de forma positiva e valorizada e incentivo para a implementação de políticas públicas que promovam a inclusão das populações negras nos ambientes de ensino.

Referências

BERTH, Joice. **Empoderamento**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. (org.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RAMOS, T. M. **Africanidades na sala de aula**: A construção de uma ambiência para a Igualdade Racial na Escola. In: UNIAFRO, UFRGS, 2014.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: Pertencimento, corpo-dança afroancestral e Tradição Oral. Contribuições do legado africano para a Implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

ⁱ **Carmosina Sibélia Silva Alencar**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5504-9878>
Universidade Estadual do Ceará

Professora da Rede Municipal de Fortaleza. Mestranda em Linguística Aplicada (PosLA) pela Universidade Estadual do Ceará - UECE e integrante do Grupo de Pesquisa - Literatura: estudo, ensino e (re)leitura do mundo (GPLEER), vinculado ao LETRAFORTE - Laboratório Letramentos, Formação, Trabalho e Ensino.

Contribuição de autoria: Escrita completa do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5383894325850724>

E-mail: sibelialencar@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ALENCAR, Carmosina Sibélia Silva; Práticas pedagógicas antirracista na educação básica: a experiência da escola Professor José Sobreira de Amorim da rede municipal de Fortaleza. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.